



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

A IGREJA E A PROMOÇÃO DA CIDADANIA: O TRABALHO SOCIAL BATISTA COM CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE EM LONDRINA

Raimundo Soares de Sousa¹

753

Resumo: Este artigo é parte de uma pesquisa em realização a respeito da práxis da teologia no espaço público na cidade de Londrina, por meio da Igreja Batista, com o objetivo de mostrar seus resultados na área do cuidado com criança e adolescente, em vulnerabilidade e atos infracionais. Para o alcance dos resultados, a pesquisa se ocupa com o conceito de cidadania, investigação por meio de entrevistas com famílias alcançadas, com líderes em ação, análise de documentos oficiais como atas, estatutos, periódicos, com o propósito de aumentar todos os esforços em favor da criança e do adolescente que sofre todos os dias as consequências de uma sociedade violenta. A pesquisa fala do surgimento do Centro Profissionalizante Ágape Smith - CEPAS, da sua visão, missão e valores, uma teologia em diálogo interdisciplinar em favor dos que sofrem nas comunidades londrinenses. Procura mostrar a origem, o custeio e os resultados do projeto no acolhimento e edificação das famílias do seu território.

Palavras chaves: cidadania, vulnerabilidade, Londrina; ação social; criança e adolescente.

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, logo após a grande guerra de 1945, é lançada a ideia de progresso, marcando as diferenças e contradições sociais na cidade de Londrina. Assim, o fenômeno da pobreza se faz presente e da mesma forma, surge a assistência social como objeto de estudo de uma sociedade capitalista moderna. Este tem sido o desafio do Município de Londrina diante de um contraste: de um lado uma terra onde tudo o que se planta dá, um clima generoso, havendo espaço para todos que quisessem prosperar e até mesmo enriquecer, dando a ideia que não havia pobreza.

Alves (2002, p. 10), falando de Londrina como uma terra especial, cita ARRIAS NETO (1993), “Terra da Promissão”, o “Eldorado Cafeeiro”, a “Nova Canaã”, onde o dinheiro circula em abundância e as possibilidades de enriquecimento são muitas, e onde a pobreza não

Raimundo Soares de Sousa, mestrando em “Teologia e Espaço Público” pela FTSA, Especialista em Bíblia: Interpretação e Comunicação pela FTSA em 2019; em Missiologia pela FTSA em 2019; Bacharelado em Teologia pela FTSA, em 2016; em Mdiv – Master of Divinity em teologia prática pela FTSA em 2006; Especialista em Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina – UEL em 2000; graduado em História pela UEL em 1998; Pastor Batista – Ordem dos Pastores Batistas do Brasil – OPBB, desde 15-09- 1991. Participante do grupo de pesquisa “O fenômeno religioso em Londrina (1930-1950)” da UEL, vinculado ao LERR.

se desenvolve, porque a terra acolhe a todos que a procuram em busca da melhoria de vida”. Percebe-se que diante deste cenário não poderia ter pessoas pobres. Na verdade, o discurso do sucesso não permite o insucesso. Alves (2002, p. 18) diz:

Paralelamente ao aparato repressivo, o atendimento às necessidades sociais em Londrina se deu segundo os mesmos parâmetros característicos da sociedade brasileira, mediante ações assistenciais por parte da sociedade civil e do poder público. As situações de pobreza se manifestaram a partir da década de 40, a primeira grande concentração de pobreza constatada foi a “Vila do Grilo”, considerada a primeira favela formada na década de 50.

Tratando-se de instituições que trabalham com acolhimento de vulneráveis, Ales (2002) faz um destaque importante sobre as igrejas como acolhedoras:

As Igrejas foram importantes, parceiras nas ações de assistência social em Londrina. A Igreja Católica participou com a criação do primeiro asilo para pessoas pobres e idosas, o Asilo São Vicente de Paulo. O primeiro lar para crianças órfãs, o Lar Batista Paranaense, foi fundado pela Igreja Batista Paranaense (ALVES, 2002, p. 19)

A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar as ações de cidadania realizadas pelo Centro Profissionalizante Ágape Smith – CEPAS com crianças em condição de vulnerabilidade na cidade de Londrina e correlacionar tais ações com o exercício da teologia na esfera pública, a fim de cumprir com estes alvos.

A pesquisa se desenvolve com as seguintes diretrizes: primeiro, demonstrar historicamente como comunidade de fé batista da cidade de Londrina pode ser instrumento de inclusão e transformação social, alcançando dezenas e centenas de famílias em vulnerabilidade social na cidade; segundo, apontar registros de dados, cujo recorte temporal de 1950 a 2000, analisando o fenômeno do êxodo rural no Norte do Paraná; terceiro, elaborar, por meio da pesquisa, um relatório dos legados deixados pelos batistas em Londrina como cidadãos ativos e efetivos na sociedade.

A partir destes objetivos, é possível então definir a problematização em relação ao tema proposto, nos seguintes termos: qual tem sido a prática da cidadania e da promoção do bem social na cidade de Londrina pelos batistas, especificamente em relação à criança e adolescente em situação de vulnerabilidade?

A pesquisa busca, portanto, analisar o desenvolvimento e os testemunhos de solidariedades dos batistas nesta cidade no período, com dois estudos de casos no período de 1950 a 2000.

São utilizadas fontes primárias e secundárias, tais como: depoimentos orais, consultas em livros de atas, anais oficiais da Associação Batista Norte do Paraná – ABANOPA², jornais da época, como “Eco do Norte”³, além de fragmentos escritos não oficiais entre igrejas locais, na formação de ideias a respeito do testemunho nacional na promoção do bem na cidade de Londrina.

A teologia não é a mestra ou a serva do Estado, mais sim instrumento de consciência, um guia crítico do sistema de dominação e exploração social dos mais vulneráveis. Muitos se perguntam se a teologia na esfera pública deveria ou não ser participativa nas manifestações de rua, em busca dos direitos dos cidadãos e de seu contexto vulnerável, na verdade, a teologia nunca saiu das ruas, dos becos, da periferia procurando alcançar os vulneráveis, os excluídos, os sem direitos a vida digna.

No Brasil, a partir da promulgação da Constituição de 1988, a sociedade brasileira começou a ter mais contato com o significado do que é cidadania, nas conversas entre pessoas comuns, dos políticos, do mercado e da liderança religiosa como inclusão social. A teologia na verdade é uma das principais responsáveis pela proclamação da cidadania nas classes sociais mais baixas, promovendo conhecimento, práticas sociais através de projetos em várias áreas de alcance e inclusão no seu território.

Essa prática de proteção à criança e a família do abuso sexual, da violência doméstica além dos males externos como as drogas, o tráfico e de toda sorte de delitos que envolvem a criança e adolescente em seus territórios, é uma das tarefas realizadas pelo CEPAS que promove os direitos da criança, enquanto espaço familiar saudável, espaço do lazer afetivo, espaço escolar formativo. Isso indica o grau de responsabilidade da sociedade para com a criança e o adolescente.

1 - O SURGIMENTO DO CEPAS

O projeto CEPAS como registrado em seu Estatuto Artigo 2º, de 21 de Dezembro de 1994, nasce com o propósito de:

² Associação das Igrejas Batistas no Norte do Paraná – ABANOPA órgão máximo da denominação batista da CBB regional, organizada em 1948, tendo 60 igrejas associadas. Tem como missão promover a solidariedade doutrinária, proclamação e comunhão no e evangelho do reino de Deus. Fonte: <https://www.facebook.com/abanopa01/>;

³ Eco do Norte - Órgão Informativo da Associação das Igrejas Batistas do Norte do Paraná, Diretor: Thomas N. Clinkscales, Redator: Agenor H. Ribeiro. Ano I Dezembro de 1951, número especial.

O “CEPAS”, constituído para a promoção do bem-estar social, no cumprimento da missão da Igreja Batista Monte Sião, prestará assistência Educacional Social a todos que dela necessitarem, sem qualquer discriminação de credo político ou religioso, de raça ou nacionalidade podendo, para a consecução de suas finalidades:

- a) criar e administrar obras, serviços, centros profissionalizantes, comunitários, de acordo com a necessidade local;
- b) Promover educação secular de base e religiosa, orientação vocacional e formação profissional por sua conta ou em cooperação com entidade pública;
- c) Promover esporte e lazer
- d) Produzir e distribuir literatura educativa sobre higiene, bons hábitos e promover esclarecimentos sobre perigos dos males sociais, tais como, drogas e doenças infecto contagiosas;
- e) Orientar na formação dos futuros lares, na criação e educação dos filhos;
- f) Colaborar com as iniciativas públicas e particulares que visem o bem-estar social.

A teologia propõe o espaço público como o lugar comum da criança e do adolescente pelo fato de se apresentar como um lugar de encontro. A rua, a praça, o jardim botânico, e outros lugares similares, devem contribuir para o acesso comum de todo o cidadão. Logo, o lugar da criança e do adolescente que são sujeitos comuns é na rua como espaço comum. A rua como lugar amplo, lugar de desenvolver a imaginação, a criatividade, da liberdade plena, a rua também como espaço das leis, da ética, dos relacionamentos comuns, a vida acontece como um deslumbrar do espaço público.

A rua como lugar de acolhimento recebe a todos como iguais diante de tudo o que a vida lhes pode oferecer como: o ar que todos respiram, da luz que todos desfrutam e da chuva que vem sobre todos. Movimentos em busca de justiça pelo trabalho e os movimentos religiosos como festas de celebrações comunitárias de confissões e transformações. A rua é o lugar da criança e do adolescente testarem suas habilidades no campo da ética, do respeito e do cuidado com o outro.

O problema é que as ruas das cidades brasileiras passaram a ser lugar de pessoas sem trabalho, sem teto, sem dignidade, o mesmo acontecendo com as crianças, sem lar, sem escola, muitas delas sem famílias, tornando a rua um lugar perigoso, não mais um lugar de ir e vir, de desenvolvimento pessoal comunitário.

É nesse vácuo que surge o Centro Profissionalizante Ágape Smith – CEPAS, na cidade de Londrina no Norte do Paraná em 1990. Nos anos 80 Londrina já contava com uma população de 300.000 habitantes, agravada pelo fenômeno do êxodo rural dos anos 70, a cidade foi invadida por uma população sem trabalho, sem moradia, sem destino que se ocuparam da periferia causando um desequilíbrio social significativo para a cidade.

Em 1983 os batistas londrinenses organizam a 8ª Igreja Batista na Zona Norte de Londrina, denominada Igreja Batista Monte Sião – IBMTS. Neste período o missionário Bill Smith representava a Junta de Richmond dos Estados Unidos da América – EUA, o qual era

também diretor Executivo da Associação Batista Norte do Paraná – ABANOPA, responsável pela gestão missionária das igrejas associadas. Como Diretor Executivo da região, ele conhecia as necessidades específicas de cada igreja e foi assim que ele procurou o Eliseu Santana da Silva⁴, formado em teologia pelo Seminário Batista do Sul do Brasil, localizado no Rio de Janeiro – RJ. Ao assumir a igreja em 31/12/1987, encaminhado pelo missionário Bill Smyth, juntos sonharam e realizaram o projeto social denominado CEPAS.

Eliseu Santana da Silva em resposta a sua presença na Igreja, em uma região economicamente deficiente, como a região norte da cidade de Londrina, conhecida como Cinco Conjuntos, declara²:

Fomos convidados para assumir o ministério da igreja Monte Sião, em, perdão convidado não, assumimos em 31/12/1987, agente já tinha feito um trabalho de férias daquele mesmo ano, em Janeiro daquele ano a convite do pastor Bill e da irmã Carolina, aceitamos o convite e viemos naquele primeiro ano de 88, foi mais pra conhecer a realidade e também em 89 era, já tinha 27 pessoas na igreja a questão financeira era muito séria só tinha 4 salários mínimos de entrada nem tinha nesse primeiro quando chegamos o salário mínimo não era nem 100 dólares, e chegamos com um desafio muito grande, à pra ter uma ideia só tinha dois ou três carros na igreja naquele tempo poucas pessoas tinham telefone, mais em 89 já comecei a sonhar sobre o terreno ao lado da igreja e sempre eu ia ali buscar grama porque eu comecei a gramar a frente da igreja e precisava buscar grama naquele terreno e um dia que estava lá lembrei da, da passagem de Josué todo lugar que pisar as plantas dos teus pés serão vosso e eu comecei a orar e profetizar no terreno desde 89 e também porque aquele terreno havia muitos acidentes os carros viravam faziam uma curva e vários capotamentos aconteceram ali então nós orávamos pra a igreja orar e oramos sobre essa questão no final daquele ano é 89 em 90, já começamos a pensar, em orar por aquilo e em 91 Deus deu o espaço lá que a gente vai contar mais a frente, então em 89 aconteceu estas coisas, ficamos mais na oração, e em 90 que começou a deflagrar essa questão de pensar especificamente como conseguir o terreno em si e aí aconteceu aquela reunião lá que eu disse naquela igreja católica e as coisas foram se encaminhando (SILVA, 2020).

Havia uma grande área de terra no fundo da construção da Igreja, onde o Eliseu começou a desenvolver atividades recreativas de futebol com crianças e adolescentes dos bairros circunvizinhos, e assim surgiu a necessidade de um planejamento para alcançar o maior número de crianças e adolescentes, da região dos Cinco Conjuntos, em Londrina. Com os recursos já garantidos o Prefeito Antônio Belinati fez a doação do terreno. Surgindo assim o Centro de Treinamento Profissional, no Conjunto Aquiles Stenghel, administrado pela Igreja Batista Monte Sião. O que parecia improvável, agora é visível diante da comunidade.

⁴ Eliseu Santana da Silva, paranaense natural da cidade de Apucarana, bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, pastor batista, associado à Ordem dos Pastores Batista OPBB, fundador do projeto Centro Profissionalizante Ágape Smith – CEPAS.

Ao receber o terreno com a metragem de 3.800 metros quadrados com a construção do projeto CEPAS o qual atingirá uma média de 100 crianças, beneficiando indiretamente cerca de 2.400 pessoas. Segundo o organizador Eliseu Santana da Silva, o desejo é o de romper o ciclo da fome, tirar as crianças da rua, acabar com a ociosidade, formando mão de obra para o mercado de trabalho. O critério adotado no acolhimento foi que as famílias beneficiadas seriam as que não ultrapassem os três salários mínimos de renda.

Ao explicar o processo como aconteceu às negociações na aquisição do terreno, junto aos parceiros: Município de Londrina, Convenção Batista Paranaense – CBP, Junta Estrangeira representada pelo Missionário Bill Smith e a Igreja Batista Monte Sião, Eliseu comenta:

758

Na negociação não tivemos muitos agentes envolvidos é, o Lar Batista Paranaense aprovou o pedido que se fizesse em nome dele o terreno e foi feito através do vereador Deolindo Basseto que entrou com o pedido na Câmara naquele ano de 91, é depois do aval do prefeito, que o prefeito expediu então a, o requerimento a lei o prefeito na época era o Antônio Casemiro Belinati que deu a concessão a sua esposa Emília de Sales Belinati foi pessoa chave nesse processo dando apoio ajudando a em vários momentos ali, é, foram muitas reuniões com vários órgãos da Prefeitura havia uma dificuldade que aquela área era, uma área de praça, então teve que mudar uma lei interna ali mais foram momentos bem desafiadores o, na realidade o pastor também o pastor Bill Smyth foi a muitas reuniões, tivemos também ajuda do doutor Dalton Paranguá, e foi algumas vezes comigo na Câmara pra argumentar com os vereadores, foi importante a participação dele também, o que mais! Foram três sessões na Câmara sobre o projeto havia algumas dificuldades principalmente na terceira sessão eu tive que falar na sessão porque eles perguntaram muito sobre o Lar Batista Paranaense, porque tinha sido vendido e pra onde tinha ido o dinheiro, e eu disse na época que era uma outra história, era um outro momento e foi bem difícil pra convencê-los ali do projeto que ali íamos desenvolver, mais o projeto foi aprovado na terceira discursão e eu me lembro desse dia e eu voltei pra casa até de ônibus, é chorando como uma criança pra contar pra minha esposa logo em seguida chegou o primeiro repasse da Junta de Richimond e imediatamente eu murei o espaço para que ninguém pudesse pedir o terreno de volta. Então com isso o terreno foi murado, todo murado em 91 e levei o projeto pra ser desenvolvido ganhamos isso também o prefeito nos deu também pela secretaria de obras que era o doutor Bretas que era o secretário encaminhou lá pro arquitetos e engenheiros e eles mesmos elaboraram o projeto interessantes que quando eles foram me entregar é, fizeram um desenho e perguntaram primeiro como você quer esse projeto? Eu falei, colo aí no papel mais ou menos isso conforme o desenho que eu tinha feito a mão, e eles elaboraram o projeto e chegando lá eles me perguntaram você quer alterar alguma coisa? Eu disse pra ele não. O que você colocou aí vai ser em nome de Jesus e eles aceitaram, então foi desenhado todo o projeto, o pastor Bill foi comigo lá para pegar esse projeto naquele dia na realidade foi tudo muito rápido então não teve muitas negociações com órgãos e nem mesmo convenção foi só a permissão que o Lar Batista Paranaense deu pra usar o nome, pedi em nome deles e pastor Bill e agente, mais foi assim uma coisa de, a luta foi mais pra convencer ali os vereadores o pastor confiou na gente totalmente nas decisões, nas negociações com o poder público e ele ficava responsável pelo contato na Junta de Richimond aprovando o projeto lá outra coisa interessante é que este foi o maior projeto de Richimond aprovado para o Brasil, o próprio diretor da época, agora eu não lembro o nome dele aqui, ele disse, olha, nem, foi uma coisa super eventual a aprovação daquele projeto daquele tamanho, excepcional a aprovação de um projeto desse. É mais ou menos isso (SILVA, 2020)

De todo o processo legal e jurídico que o projeto passou, desde as sessões na Câmara de Vereadores de Londrina, aprovando por unanimidade em terceira sessão, a concessão do terreno pela Prefeitura do Município de Londrina foi concluída. Esta era a condição da concessão do terreno em que:

- a. A Prefeitura Municipal de Londrina entra com o terreno medindo 3.800 metros quadrados;
- b. O Lar Batista Paranaense com razão social
- c. A Junta de Richmond com parte do financiamento no valor de 52,5 mil dólares para a construção da obra.
- d. A Igreja Batista Monte Sião, a executora do projeto.

Assim nasce o Centro Profissionalizante Ágape Smyth - CEPAS. O terreno localizado na Zona Norte da Cidade de Londrina, mais precisamente no início da Av. Saul Elkind teve o seu lançamento de pedra fundamental de edificação. Ao ser perguntado quando foi o lançamento da pedra fundamental do projeto, Eliseu Santana responde que:

O lançamento da pedra fundamental foi no início de Novembro, foi 9 de Novembro de 1991. É, e também foi é, constantemente com o aniversário de Monte Sião, então aproveitando ali fizemos o lançamento da pedra pela manhã e a noite do sábado o aniversário da igreja, de manhã estava presente o prefeito a Emília de Sales Belinati, que parece que já era deputada naquela época, e também o vereador Deolindo Bassetto, tem até a foto dele hasteando a bandeira, ali o muro estava todo preparado os aterros estavam feitos e foi estiado a bandeira feito uma oração a palavra do prefeito e ali então laçou-se a pedra fundamental e é isso aí.

Motivado por vidas que não tinham acesso ao mínimo como cidadãos, a teologia prática, promove resultado através de estudos voltados para a promoção social do cidadão no espaço público, como nos conta o organizador do projeto Eliseu Santana da Silva:

É, o início mesmo até agregando lá aquele acréscimo à resposta um, o início mesmo foi nas ruas lá de Londrina com aquela situação da rebelião de uma confusão que teve na cidade mais depois a gente começou a alfabetização com as senhoras na igreja pelas necessidades que a gente viu e também comecei o trabalho com as crianças umas 30 crianças com uma escolinha de futebol que era uma coisa que eu gostava aos sábados pela manhã enfrente ali a praça em frente a Igreja Batista Monte Sião, então agente reunia ali e jogávamos futebol de manhã aos sábados eram só os sábados ministrava fazia alguma coisa com aquelas crianças, até tenho umas foto depois dessas crianças ali já no terreno mesmo que a gente ganhou. É quando começamos, começamos também o projeto em si começou com um, não só crianças, com alfabetização, com corte e costura, é culinária trabalho manuais, é, depois demos aula de datilografia, tínhamos já essa coisa da profissionalização né treinamento profissional e depois disso tudo, foi uma média de 250 crianças e adolescentes matriculados.

2 – A visão social do CEPAS

Com a visão inicial de alcançar as crianças e adolescentes em vulnerabilidades sociais da região Norte de Londrina, em particular os bairros dos Cinco Conjuntos, o CEPAS teve como iniciativa oferecer algumas possibilidades na socialização e profissionalização. Dentre os objetivos do CEPAS encontram-se: alcançar as famílias em vulnerabilidade social da região norte da cidade de Londrina, em suas necessidades mais comuns, como educação, saúde, e socialização da família como sujeito social e comunitário permitindo uma formação profissional, inserção no mercado de trabalho com alguma habilidade profissional; garantir os direitos fundamentais da criança e do adolescente de 6 a 14 anos, em regime de atendimento socioeducativo, conforme preconiza a lei nº 8069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, possibilitando o desenvolvimento pessoal e contribuindo para a formação de sua cidadania; inserir o universo informacional, cultural e lúdico das crianças e adolescentes, a partir de atividades articuladas como ferramenta inclusiva, destacando as mais comuns como desenvolvimento da comunicação, da socialização, de habilidades para a vida, contribuindo para uma cidadania madura e consciente; levar as crianças e os adolescentes a uma vida de autoestima, atitude críticas e conscientes, por meio da cultura e do lazer e do esporte e de uma espiritualidade solidária; contribuir, através das linguagens para o desenvolvimento emocional, valorizando o bom relacionamento interpessoal, valores como cooperação, solidariedade, espírito de equipe, comportamento ético de respeito e justiça; promover ações individuais e grupais voltadas para a família de acordo com seu contexto social, visando proporcionar o desenvolvimento social e cidadania comum.

Portanto as diretrizes gerais do CEPAS são: desenvolver plenamente na criança, sua capacidade de escolhas saudáveis, sua socialização no brincar, no criar e dar significado a vida, tendo suas potencialidades sociais plenamente desenvolvidas, levando-as a serem adultos responsáveis, que amem a Deus e ao seu próximo. Capazes de dialogar, de criar vínculos significativos com sua comunidade. Para fomentar, planejar e executar ações socioassistenciais básicas junto às famílias em vulnerabilidade social na cidade de Londrina levando-as a uma vida integral abrangendo a sua cidadania plena.

Para que as diretrizes sejam atingidas o CEPAS propõe uma educação lúdica que desenvolva a criança e o adolescente em suas diferentes culturas e contextos, voltada para: a) Formação para uma vida comum; b) Formação para uma cidadania na justiça; c) Formação para

a liberdade democrática; d) Formação para uma igualdade responsável e transformadora; e) Formação contra a discriminação propondo o acolhimento e o respeito cultural.

A pesquisadora Aline Garcia Pinto, falando sobre os fenômenos socioeducativos, aponta para:

A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. A educação não-formal poderá desenvolver, como resultados, uma série de processos tais como: Consciência e organização de como agir em grupos coletivos; a construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo; contribuição para o sentimento de identidade com uma dada comunidade; forma o indivíduo para a vida e suas adversidades (e não apenas capacita-o para entrar no mercado de trabalho). (PINTO, 2009, p.11).

761

3 – CUSTEIO FINANCEIRO

Com o objetivo de alcançar os recursos que necessitava para implementação do projeto, Eliseu procurou detectar os recursos financeiros na comunidade. Para o início do projeto contou com a Junta de Richimond que assumiu as despesas da construção das salas, quadra de esporte e consequentemente de todo o espaço construído. A igreja contribuiu realizando bazares, cantinas e ofertas designadas mensalmente, os comércios da região participaram com doações de materiais de construção e de alimentos para as refeições dos educandos.

Ao comentar sobre os valores que foram investidos no projeto como uma das parceiras importante, um dos fundadores do projeto Sebastião Marcolino como mestre de obra fala:

Ela tinha um total que o plano dela já, acho que no projeto em sim de ajuda seria um montante eu não estou me lembrando bem, mais acho que giraria em torno de 150 a 180 mil dólares é em torno mais ou menos disso daí, mais isso partia de ajuda pra construir, ajuda pra alimentação, ajuda para fazer um total e que algumas divisões que teria que ser administrados, mais isso daí ele ajudaria, mais teria que ter uma contra partida que foi conseguir o terreno e viabilizar as plantas, as diretrizes que andaria nelas, mais seria esse daí que veio de lá, recursos que vieram de lá. Como isso teria um plano de tanto tempo, seria isso enquanto duraria a construção e o estabelecimento em si, desse total a igreja em si depois que tivesse administrando pudesse alavanca e tocar sem esses recursos. [...] Então foi uma ajuda expressiva benção de Deus mesmo e a prefeitura é aquilo que você já sabe, ela cedeu o terreno pra que pudesse construir um centro social pra comunidade mesmo que a igreja estivesse a frente, mais seria nessa direção. [...] E aí tivemos muita ajuda de pessoas, como foi esse engenheiro que ele até foi membro da igreja um tempo, depois ele, ele era de outra igreja, mais ele fez parte da igreja um tempo pra até acompanhar a construção. [...] Uma coisa que eu tenho pra dizer é que nesse tempo Deus agiu tanto na igreja em si, foi o tempo que a igreja foi mais abençoada como pessoa, com membros, com crescimento, com batismos, com salvação de vidas, ministérios.

Com todas as dificuldades possíveis, o projeto não parou, mas prosseguiu já em uma direção de autonomia em relação à sua mantenedora. No entanto, todo projeto requer sustento para sua manutenção de objetivos e não seria diferente com o CEPAS, outro fundador (a) Elenice Souza Reis em seu depoimento descreve como o projeto alcançou seus objetivos principais no campo financeiro contando com apoio das igrejas da comunidade, dos comerciantes locais, da Convenção Batista Paranaense e do Município de Londrina.

As demais igrejas algumas também ajudaram muito com contribuição financeira ou com alimentos para crianças, a parte do movimento financeiro era com o pastor Elizeu, ele corria atrás e tinha uma diretoria tesoureira inclusive eu fui tesoureira.

4 - FAMÍLIAS ALCANÇADAS

Mensurar o alcance das ações do projeto CEPAS junto a comunidade é uma tarefa visível. No começo do projeto segundo documentos fotográficos e depoimento dos entrevistados, começa com 100 crianças, depois foi para 200 crianças hoje já alcança entorno de 1000 crianças.

Destaca-se famílias como: família Vieira com cinco membros, o pai, a mãe e três filhas, sendo que as duas filhas mais novas, são gêmeas. Essa família é colocada aqui como uma realidade comum a tantas outras famílias locadas na periferia da cidade de Londrina em particular na Zona Norte da Cidade, como Cinco Conjuntos. Na entrevista feita com uma das mães, alcançadas pelo projeto, ela compartilha um pouco de sua história:

Então, quando minhas filhas alcançaram de cinco para seis anos, eu não queria que elas ficassem em casa, que elas fossem para algum lugar, daí ouvir falar que na esquina da minha casa tinha um projeto aí eu mandei elas pra lá, pra ver se elas se davam lá né, aí elas começaram ir pra lá, elas tinha de 5 pra 6 anos que eram as gemias a Raquel e a Rebeca e a Raissa devia ter uns 9 ou 10 anos na época, que era contra turno escolar, então elas foram pra escola de manhã e a tarde elas começaram ir para o CEPAS, naquela época.

Ao ser indagada a respeito da importância e a dimensão do acolhimento do projeto para com sua família, ela responde:

Nossa, teve muito assim, porque primeiro, elas não ficavam dentro de casa né, vulnerável, ficar no meio da rua, vendo televisão, indo pro cepas, lá tinha várias oficinas que elas poderia tá de certa forma contribuindo com o crescimento delas então elas ficavam nesse contra turno lá, então tinha professor de educação física, o professor na época era o Fiori também, era a professora Shirley que era artesanato, computação, então foram aprendizados que agregaram conhecimentos na vida delas. As oficinas que elas gostaram mais foi a informática e certa forma com a professora Shirley que elas tinham o desenvolvimento psicológico onde elas poderiam está desenvolvendo a coordenação motora delas, então isso influenciou muito na vida delas. E como dizer as palavras de fazer trabalhos pra poder falar no, na, naquele momento que a gente

tinha antes na devocional, então ela ajudou muito no desenvolvimento delas poderem desenvolver a linguagem delas, sem ter vergonha, tirar a timidez delas que eram tímidas e naquela hora não conseguia falar com a linguagem deles que alcançavam.

Ao falar dos benefícios que sua família alcançou por participar do CEPAS, ao matricular suas filhas como alunas e, também, participar como voluntária ajudando na preparação de lanches, comidas, a diretora da instituição passou a conhecê-la e ficou sabendo que dona Lurdes, conhecida como “Lurdinha” que era costureira. Então a convidou para fazer os uniformes das crianças do projeto. Com o passar dos anos ela percebeu que podia:

763

Levar a mensagem de Deus porque muitas vidas foram alcançadas pelo exemplo que a gente dava lá dentro, pelo cuidado, que eu sempre falei, lá a gente tinha que amar com o coração não com a razão, não com a emoção, mais com o coração mesmo, então era criada uma missão onde a gente podia estar expressando o amor de Deus através de nossas vidas dos nossos testemunhos, e no cuidado que a gente tinha com cada criança que adentrava daquele portão pra dentro. Eu acredito que era com as devocionais que a gente fazia com as crianças que a gente tinha uns 20 minutos, antes deles irem pra lá, a gente sempre compartilhava história, alguma passagem da bíblia, com eles, entendeu, e quando tinha cursos agente chamava eles pra ir a igreja que tinha do lado do cepas ali, então muitas crianças olhavam aquilo, e não queriam fazer as coisas erradas, e a gente fala ó, não faz isso não faz aquilo porque não é bem, não é bom pra você, então, muitos crianças foram³ alcançadas e muitas famílias também foram alcançadas através do testemunho que dado ali dentro em relação a isso.

Ao destacar alguns problemas que ela percebe em relação ao CEPAS, atualmente, ela menciona dois. O primeiro trata do aspecto na manutenção do prédio detalhando que tem uma aparência muito ruim, uma aparência de desprezo, sem cor, tudo muito sujo e quebrado. Mesmo sabendo que a região é muito perigosa, ela acredita que poderia ser diferente. O segundo problema trata do desconhecimento e descaso da comunidade e sugere uma ação mais eficaz:

Eu acho que deveria visar mais a família em si, ter mais atividades, mais cursos onde possa levar as famílias total, Pai, Mãe, Filhos, pra dentro, apoio psicológico, uma estrutura melhor em relação a isso, porque por mais que a gente fale com as crianças, as crianças chegam em casa, à mãe, porque no cepas tem falado isso, tem falado aquilo, as vezes, a criança está falando pro pai, mais o pai tá olhando pra televisão, tá mexendo no celular, tá mexendo no computador, não dá importância pra criança. E tendo aquela atividade que a gente levava a família pra dentro do cepas, servia uma janta, servi um pouco alguma coisa, as vezes ali era o tempo que a própria criança tinha pra ficar com o pai pra ficar com a mãe, pra dar uma atenção pra eles, quando a gente fazia aqueles campeonatos de futebol que os pais iam jogar lá, jogar com os educadores, então os alunos diziam meu pai veio ao cepas, minha mãe veio ao cepas, essa era a maneira deles mostrarem as famílias deles também eles passavam mais tempos com agente do que com os pais deles.

Outra família alcançada pelo projeto trata-se da senhora Elvira Cristo Teixeira, que relata a sua experiência vivenciada no projeto quanto às circunstâncias e desdobramento. Ela relata que rejeitou o projeto pelo mesmo ser de confissão religiosa não católica, mais foi

convencida pelo seu filho mais velho que na época tinha apenas 6 anos de idade a conhecer o projeto que ele tanto amava:

É uma história bonita, é uma história de amor na verdade, eu sempre digo assim que a nossa história e de minha família é uma história de amor. No ano de 96 a gente veio embora do Mato Grosso pra Londrina, e chegamos assim todos meio perdidos ainda, porque sem uma direção na verdade, a família morava aqui, o meu sogro e minha sogra, só que para nós tudo era muito novo e no fim de 96 mesmo, assim tipo, virando já pra o ano novo passou um missionário ali no Jardim Catuai do lado do CEPAS, próximo de onde a gente morava na época numa casinha pequenininha que nós conseguimos lá, e meus filhos eram pequeninhos, meu filho mais velho Ronaldinho que hoje está com 31 na época tinha 6 anos, a Angélica que hoje tem 28 tinha 5 anos e o Rodrigo que tem 26 na época era bebe de colo e daí passou esse missionário chamado Marquinhos, Marcos com uma bicicletinha, parou no meu portão e bateu palma e daí eu fui atender ele falou, oi boa tarde, meu nome é Marcos e eu sou missionário, temos um projeto social CEPAS aqui do lado a senhora conhece? Eu não conhece nada porque mudei pra aqui agora, daí então ele disse assim, então é um projeto pra trabalhar com crianças, você não quer matricular seus filhos lá, em janeiro do próximo ano de 1997 a gente vai abrir matrícula pra primeira turma aí eu fale não, não quero não, eu falei meus filhos são muito pequenos ainda, aí ele fale pode ser com 6 anos, 7anos, quantos anos tem seu filho? Eu falei ele ainda vai fazer 7 anos, o missionário falou: então tá numa idade boa.

Quando foi interrogada sobre o que mais tinha chamado a sua atenção enquanto alcançada pelo projeto de forma positiva ela afirma entusiasmadamente que viu uma luz no fundo da última sala ao visitar pela primeira vez, e compartilha:

Tenho, tenho da primeira vez quando eu entrei no CEPAS quando eu cheguei no CEPAS era uma tarde tipo assim 7 horas da noite que aquela sala bem lá no fundo estava preparada pra receber, estava tudo bem escurinho e tinha uma luz, só tinha aquela sala aberta lá no fundo, e eu cheguei pela frente tem uma rampinha ali, quando eu desci aquela rampa eu sentir algo muito especial, mas algo que eu nunca tinha sentido na minha vida eu com o meu bebe no colo e segurando a mão da Angélica que era pequena o Ronaldinho andando um pouco mais na frente e eu vi aquela luz ligada lá no fundo e eu sentir algo que veio de dentro de mim, sabe algo, tipo uma emoção de veio daqui da garganta e os cabelos assim, e eu sentir algo assim como você vai ter algo especial aqui, foi o que eu sentir eu sentir uma alegria de entrar naquele lugar pela primeira vez, foi por isso que matriculei os meus filhos por causa dessa sensação de: que lugar maravilhoso, eu sentir, até hoje eu consigo visualizar aquela luz lá no fundo ligadinha, e aquela sala.

Transformar a sociedade e suas estruturas é o desafio do projeto influenciando pessoas juntos às instituições existentes, participando da esfera pública junto aos poderes constituídos, ouvindo e agindo em favor dos que sofrem.

Este artigo propõe um desafio de superação dos maiores obstáculos possível na concretização de um sonho de agir em favor da criança e adolescente em condição de vulnerabilidade social. A teologia no espaço público em diálogo com as demais ciências é uma

ferramenta indispensável na promoção e inclusão no acolhimento dos vulneráveis em qualquer território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações finais, há que se pensar em um acolhimento mais abrangente para uma ação efetiva diante de tamanha crise social na cidade de Londrina. Primeiro que haja mais parceiros seja no campo financeiro, na mão de obra e principalmente na área da comunicação e transparência. Segundo que a instituição seja mais organizada no sentido de que suas contribuições sejam reconhecidas no presente como os seus legados e seja disponibilizado para outra geração. Em terceiro lugar que os documentos jurídicos, fiscais e sociais, como: histórias de pessoas alcançadas, histórias de pessoas transformadas e conscientes da sua cidadania como uma vida digna e justa. Que o CEPAS deve fazer ouvir sua voz nos jornais, no rádio e na TV, bem como participar de decisões político-econômicas, para mostrar o seu posicionamento social conceitual sobre a criança em vulnerabilidade na cidade de Londrina. Em quarto lugar, que o CEPAS denuncie o descaso com o cuidado com a criança, pela grande demanda populacional infantil, assim como a ausência de políticas públicas suficiente para elas. Ser criança é ser cidadão. Fica claro, portanto, que a preservação da criança, é tarefa da Família, do Estado e da sociedade civil em geral como prioridade. Sem esse cuidado, a criança em vulnerabilidade social há de desconfigurar a cidade, o estado e a nação levando-os ao caos.

765

REFERÊNCIAS

Fontes orais:

SILVA, Eliseu Santana. Entrevista concedida em 07 de abril de 2021 Gravação em áudio. Arquivo pessoal;

VIEIRA, Maria de Lurdes Santos. Entrevista concedida em 10 de setembro de 2021. Gravação em áudio. Arquivo pessoal.

Bibliografia

ALVES, Jolinda de Moraes. **História da assistência social aos pobres em Londrina:** 140 – 1980. 2002. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis-SP, 2002.

BARRO, Jorge Henrique. **De cidade em cidade: elementos para uma teologia bíblica de missão urbana em Lucas – Atos**. Londrina: Descoberta, 2002.

_____. **O pastor urbano**. Londrina: Descoberta, 2003.

_____. **Porque Deus amou o mundo: igreja & ODS**. Londrina: Descoberta, 2018.

BÍBLIA, Sagrada. **Traduzida por João Ferreira de Almeida**. Revista e atualizada no Brasil. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BRIGUET, Paulo E. **Londrina, terra de riqueza**. Projeto da rádio CBN, Londrina, 2008.

CALDAS, Carlos. Dietrich Bonhoeffer e a teologia no Brasil. **Revista Theologica Xaveriana**, vol. 66, n.182, Bogotá, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-36492016000200002 Acesso em: mai. 2021.

CARVALHO, G. V, Ribeiro. **Cosmovisão Cristã e Transformação: espiritualidade razão e ordem social**. Viçosa-MG, Ultimato, 2006.

COSTA, Orlando, H. **Proclamar Libertação: Uma teologia de evangelização contextual**. São Paulo: Garimpo, 2014.

GONÇALVES, Alonso S. . Pastoral Pública: a possibilidade de uma práxis a partir da Teologia Pública. **Protestantismo em Revista**, v. 27, p. 25-35, 2012.

_____. A pastoral urbana e os batistas: o caso da Missão Batista Cristolândia em São Paulo. **Theós** (FTBC. Online) , v. 1, p. 1-15, 2013.

_____.O público da teologia pública: a contribuição de Paul Tillich. **Correlatio** (Online), v. 15, p. 247-251, 2017.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MAC, Pier. **O evangelho disruptivo: histórias e estratégias para transformar a cidade**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2020.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Ética e Teologia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

PADILLA, C.Renné. **O que é Missão Integral?** Viçosa-MG: Ultimato, 2020.

PROENÇA, Wander de Lara; SOUSA, Raimundo Soares de. Formação e desenvolvimento das primeiras igrejas evangélicas na cidade de Londrina. In: MUZIO, Rubens Ramiro (Org.). **Revolução silenciosa I: Transformação cidades pela implantação de igrejas saudáveis**. Londrina – Um estudo de caso. São Paulo: Sepal, 2004.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph. **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

SILVA, Leandro. **Igreja e Cidade:** vocação e missão. Viçosa: Ultimato, 2020.

SMITH, James K. A. **Aguardando o Rei:** Reformando a Teologia Pública. São Paulo: Vida Nova, 2020;

VANHOOZER, Kevin J. Owen Strachan. **O pastor como teólogo público.** São Paulo: Vida Nova, 2016.

ZABATIERO, Júlio P. T. **Para uma Teologia Pública.** 2ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

* * * * *